

Votar em liberdade de consciência esclarecida

Carta aberta de católicos aos partidos – Eleições Parlamentares de 2009

Aproximam-se as eleições legislativas de 2009, onde o país tomará decisões cruciais para o futuro de todos. Com esta Carta dirigida aos partidos políticos que se apresentarão candidatos às próximas Eleições Parlamentares pretendem os seus subscritores colaborar num gesto de cidadania e responsabilidade democrática, mas também moral enquanto cristãos, com todos os eleitores (católicos ou não) neste esforço de esclarecimento sem o qual não é possível o exercício pleno da liberdade de consciência.

Pensamos que é necessário que os partidos esclareçam cabalmente o eleitorado sobre um conjunto de aspectos muito importantes. Essas questões ficaram muito bem formuladas na Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa de 23 de Abril, sob o título “Direito e dever de votar”. Aí os Bispos portugueses enumeram “alguns critérios que consideramos importantes para escolher quem possa melhor contribuir para a dignificação da pessoa e a realização do bem comum:

- Promoção dos Direitos Humanos;
- Defesa e protecção da instituição familiar, fundada na complementaridade homem mulher;
- Respeito incondicional pela vida humana em todas as suas etapas e a protecção dos mais débeis;
- Procura de solução para as situações sociais mais graves: direito ao trabalho, protecção dos desempregados, futuro dos jovens, igualdade de direitos e melhor acesso aos mesmos por parte das zonas mais depauperadas do interior, segurança das pessoas e bens, situação dos imigrantes e das minorias;
- Combate à corrupção, ao inquinamento de pessoas e ambientes, por via de alguma comunicação social;
- Atenção às carências no campo da saúde e ao exercício da justiça;
- Respeito pelo princípio da subsidiariedade e apreço pela iniciativa pessoal e privada e pelo trabalho das instituições emanadas da sociedade civil, nomeadamente quando actuam no campo da educação e da solidariedade.”

Estas são as questões que os eleitores católicos querem ver esclarecidas. Só no confronto dos programas apresentados com estes critérios para apuramento do sentido de voto (escolhendo uns e recusando outros) é possível então ao eleitor cristão não “trair a sua consciência no acto de votar”.

Com esta carta pretendemos que em tempo razoável os partidos candidatos nos respondam de que forma pretendem ou não corresponder às questões atrás colocadas, com que políticas e dispendo de que meios para lhes dar cabal execução no exercício da próxima legislatura e se tal acontecer da acção governativa.

Das respostas recebidas (bem como da omissão de resposta a algum ponto concreto ou à totalidade das questões apresentadas) daremos em circunstância próxima do acto eleitoral público conhecimento sob a forma que então se apresentar como mais adequada ao seu conhecimento generalizado e cumprimento das intenções que nos animam.

22 de Junho de 2009, dia de São Tomás More.